

Um oceano para ensinar

Edição nº1: Cavalo-marinho, o rei do oceano | fevereiro de 2022



Oceanário de Lisboa
Sempre diferente.

Cavalo-marinho o rei do oceano

envolver

Nome comum **Cavalo-marinho-de-focinho-comprido**

Nome científico ***Hippocampus guttulatus***

Dieta **Pequenos moluscos, vermes, crustáceos e plâncton**

Longevidade **5 anos**

Tamanho **18-25 cm**

Habitat **Pradarias marinhas e águas costeiras pouco profundas**

Distribuição **Atlântico Nordeste e mares do Norte e Mediterrâneo**



Será que os reis são os únicos a usar coroa?

Esta espécie de cavalo-marinho tem o focinho comprido e apêndices ao longo da cabeça e do pescoço, que fazem lembrar uma coroa.

Medem até 25 centímetros e a sua coloração é geralmente acastanhada, mas conseguem mudar rapidamente de cor para se camuflarem ou cortejarem o parceiro. Vivem em águas costeiras, pouco profundas, como rias e estuários, preferindo as pradarias marinhas. Os cavalos-marinhos não são bons nadadores e usam a cauda preênsil para se segurar a algas, ramos e até estruturas artificiais. Podem girar os olhos de forma independente, o que é útil para procurar alimento. São caçadores «por emboscada», sugando as presas, pequenos crustáceos, com a sua boca em forma de tubo. Formam casais que duram toda a vida e durante a época de reprodução encontram-se logo pela manhã, para iniciar a sua elaborada «dança». O macho faz movimentos circulares ao redor da fêmea, nadando os dois ao longo da coluna de água, formando uma espiral. A fêmea transfere os ovos para o macho, que os fertiliza na sua bolsa, permanecendo em incubação durante cinco semanas. No final, o macho contrai repetidamente a barriga até libertar dezenas de pequenos juvenis.

explorar

Pradarias marinhas



As pradarias marinhas são locais pouco profundos, repletos de plantas que vivem em água salgada: as ervas-marinhas. Encontram-se distribuídas pelo oceano, quer em águas costeiras, lagoas, rias ou nos estuários. Ocupam grandes extensões de fundos arenosos ou lodosos e, em zonas bem iluminadas, podem alcançar profundidades superiores a 30 metros. São o *habitat* de muitos animais, que aqui encontram uma zona de maternidade, alimentação e proteção.

A pradaria marinha é um ecossistema de elevada produtividade primária e com uma grande biodiversidade, onde se podem encontrar espécies como cabozes, cavalos-marinhos ou chocos. São importantes zonas de berçário, de desenvolvimento de juvenis e de alimentação para muitas espécies. Mais ainda, este ecossistema desempenha um importante papel na proteção da costa, na filtração da água, na produção de oxigénio e é um grande aliado no combate às alterações climáticas, pela sua capacidade de absorção de dióxido de carbono. Alguns estudos confirmam que estas zonas chegam a reter 830 quilogramas de carbono por hectare, por ano, cerca de **30 vezes mais do que as florestas terrestres**. Apesar de serem o terceiro *habitat* mais valioso do planeta, encontram-se num declínio acelerado.



As ervas marinhas são algas ou plantas?

As ervas-marinhas são plantas que evoluíram a partir de ancestrais terrestres, que há cerca de 100 milhões de anos se adaptaram a viver em ambientes marinhos. Ao contrário das algas, as ervas-marinhas têm raiz, caule e folhas. Sendo plantas angiospérmicas marinhas produzem semente e dão flor debaixo de água. Em algumas zonas do globo, os seus rizomas doces são cozinhados em furnas e servem de alimento às comunidades.

Em Portugal existem três espécies de ervas-marinhas: *Zostera marina*, *Zostera noltei*, *Cymodocea nodosa*.



Livro do mês

Nesta edição, sugerimos a leitura do livro «O xerife da ria Formosa», com texto de Ricardo Henriques e ilustrações de Ana Seixas. Uma história que envolve os participantes na proteção da biodiversidade marinha, aumentando o seu conhecimento sobre os cavalos-marinhos e mobiliza todos, para agir em prol da sua conservação. Pode fazer *download* em:

https://www.oceanario.pt/content/files/livro_o_xerife_da_ria_formosa.pdf

Atividade do mês

Envolve os alunos na proteção dos cavalos-marinhos e das pradarias marinhas, participando no jogo da glória «O xerife da ria Formosa». Pode fazer *download* em:

https://www.oceanario.pt/content/files/jogo_o_xerife_da_ria_formosa.pdf

Sabia que no Oceanário existe um programa de reprodução de cavalos-marinhos?

No Oceanário existem diversos programas de reprodução, um deles dirigido ao cavalo-marinho-de-focinho-curto [*Hippocampus hippocampus*]. Estes programas em ambientes controlados permitem o aumento do conhecimento científico, saber mais sobre o ciclo de vida e desenvolver técnicas de reprodução. Assim, o Oceanário contribui ativamente para a proteção e recuperação de espécies ameaçadas, que muitas vezes não são possíveis de estudar na natureza.

Na exposição permanente do Oceanário, poderá observar as duas espécies de cavalos-marinhos presentes na nossa costa, o cavalo-marinho-de-focinho-curto e o cavalo-marinho-de-focinho-comprido, num aquário onde estão também representadas as pradarias marinhas.



As pradarias marinhas são um dos ecossistemas mais ameaçados. Cerca de 30% das pradarias marinhas desapareceram no último século. As principais ameaças a este ecossistema são a pesca, a poluição, as alterações climáticas e as atividades humanas.

O que faz o Oceanário?

Em 2011, o Oceanário financiou o projeto de conservação «Adopte-uma-pradaria-marinha», desenvolvido pelo Centro de Ciências do Mar do Algarve. Esta iniciativa sensibilizou o público e as entidades responsáveis para a degradação deste *habitat*, através de atividades de reconhecimento e monitorização.

A ria Formosa era um dos locais do mundo com maior densidade de cavalos-marinhos em 2002, com uma população estimada em dois milhões de indivíduos. Em 2008, só sobravam 300 mil.

O Oceanário, para mitigar o declínio das populações de cavalos-marinhos da ria Formosa, apoiou financeiramente a iniciativa «Cavalos-marinhos em risco na ria Formosa?», desenvolvido pelo Grupo de Investigação em Biologia Pesqueira e Hidroecologia, em parceria com o *Project Seahorse*, em 2010. O objetivo do trabalho era determinar as causas do rápido declínio das duas espécies de cavalos-marinhos que habitam na ria Formosa e elaborar um plano de recuperação e conservação. Os resultados obtidos apontaram para uma relação de causa-efeito entre o tráfego de embarcações e a abundância dos indivíduos: em locais onde o tráfego de embarcações deixou de existir, verificou-se uma maior abundância de cavalos-marinhos.

Em Portugal os cavalos-marinhos não existem só na ria Formosa, pelo que surgiu a necessidade de recolher dados sobre estas espécies ao longo de toda a costa portuguesa. Assim, o Oceanário também apoia financeiramente o projeto «Cavalos-marinhos desconhecidos», coordenado pela Associação Natureza Portugal e WWF. Este projeto envolve a comunidade científica e a sociedade civil, particularmente os mergulhadores, na monitorização contínua das populações dos cavalos-marinhos, de forma a aumentar a área de avaliação, possibilitando uma maior capacidade de proteger estas espécies, bem como o ecossistema em que habitam.

Dicas para proteger as pradarias marinhas e os cavalos-marinhos

1. Abrande o ritmo e desfrute da viagem, se o caminho for curto, dê ao pedal ou vá a pé.
2. Entre amigos, partilhe boleias e sorrisos.
3. Se quiser chegar longe, vá em grupo. Opte por transportes públicos.
4. Esqueça o passado cinzento e aposte num futuro mais verde com um carro elétrico.
5. Porque a melhor forma de prever o futuro é criando-o, escolha produtos de empresas sustentáveis e responsáveis.
6. Durante as férias vá para fora cá dentro, deixe mais pegadas na areia e menos no planeta.
7. Aproveite a viagem e conheça a cultura, a cozinha e os habitantes locais.
8. Quando for comprar pescado procure a certificação de selo azul «MSC» para garantir que está a consumir produtos pescados de forma sustentável.

